

# Hábito de leitura dos alunos do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília

The habit of reading of college students from the Physical Education course of Universidade Católica de Brasília

---

Sandra Mara Bessa Ferreira<sup>1</sup>  
Alan Ribeiro Schyneyder<sup>2</sup>  
Ana Paula Trindade da Silva  
Eduardo Rodrigues Ferreira Santos  
Iêda dos Santos Ribeiro  
Victor Emanuel Oliveira Ferreira

---

## Resumo

FERREIRA, S.M.B., SCHYNEYDER, A. R., SILVA, A.P.T., SANTOS, E. R. F., RIBEIRO, I. S., FERREIRA, V. E. O. Hábito de leitura dos alunos do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 75-81.

Este estudo trata do hábito de leitura de universitários da área de Educação Física. Esses futuros profissionais devem obter um conhecimento técnico e científico dos movimentos e respostas funcionais do corpo humano para poderem prescrever exercícios físicos para seus alunos ou clientes. Por isso, o hábito de ler é fundamental para que ele possa ampliar seus conhecimentos de forma que lhe seja possível assumir com competência e responsabilidade sua área de atuação junto à sociedade, cuja abrangência é enorme, já que está associada não só à área de educação, como também à área de saúde. Além da revisão bibliográfica, realizou-se levantamento de dados quanto ao hábito de leitura dos alunos do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília, mais especificamente, do 1º e do 8º semestre. Os resultados indicam que dos 188 alunos pesquisados, 22,8% lêem em média três dias por semana, 32,9% afirmam que quando lêem, só o fazem durante uma hora. O veículo de leitura mais utilizado por eles, são os sites da Internet e o caderno. As revistas e livros técnicos não são muito utilizados. Tais resultados nos levam a crer que os alunos do curso não possuem um hábito de leitura adequado ao contexto universitário em que estão inseridos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hábito de leitura; Universitários; Educação Física

## Abstract

FERREIRA, S.M.B., SCHYNEYDER, A. R., SILVA, A.P.T., SANTOS, E. R. F., RIBEIRO, I. S., FERREIRA, V. E. O. The habit of reading of college students from the Physical Education course of Universidade Católica de Brasília. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 75-81.

This study deals with the habit of reading of college students from the Physical Education course. These forthcoming professionals must obtain a technical and scientific knowledge of the movements and functional responses of the human body so as to prescribe physical exercises to students and clients. Therefore, the habit of reading is essential for them in order to improve their knowledge in a way that makes them able to assume with competence and responsibility their professional field beside the society, a field that is wide-ranging, once it is related not only to the educational area, but also to the health area. Besides the bibliographic review, a data survey was done with regard to the habit of reading of students from the Physical education course of Universidade Católica de Brasília, specifically those from the 1<sup>st</sup> and 8<sup>th</sup> periods. The results show that, from the 188 students researched, 22.8% read approximately three days per week, and 32.9% affirm that when they read, they do it during one hour. The reading means most used by them are the Internet sites and the notebook. Technical journals and books are not far used. These results make us believe that the students do not have a habit of reading appropriate to the university context they are inserted into.

**KEYWORDS:** Habit of reading; University student; Physical Education

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professora e Assessora Pedagógica do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília. E-mail: sandram@ucb.br

<sup>2</sup> Aluno(s) do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

---

Recebido: 5/10/2003

Aceite: 15/10/2004

## Introdução

A chave do saber é a leitura, pois como afirma o filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein, apud Carvalho<sup>4</sup> “Os limites da minha linguagem são os limites do meu pensamento”. A leitura é a maior fonte de aprendizado conhecida pela humanidade desde a invenção da escrita, é a partir dela que circulam as informações em nível mundial e que se desenvolve a capacidade argumentativa do homem ou mesmo ampliam-se as possibilidades de produção de discursos que se destacam por sua coerência informativa.

Nesse contexto, a importância deste trabalho se fundamenta na possibilidade de averiguar o hábito de leitura de alunos do Curso de Educação Física e de acrescentar ao saber acumulado destes estudantes a desmistificação da idéia de que tal acadêmico não precisa saber se expressar corretamente na forma oral e escrita. Além disso, há que se salientar que, para aprender, como cita Ruiz<sup>17</sup>, “não basta assistir às aulas, é necessário ler, ler muito”.

E como prova de que a leitura traz benefícios, Silva, apud Moura, Matsudo & Andrade<sup>12</sup> afirma que “a leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e o alargamento da experiência”. Tal afirmação só vem corroborar a importância da leitura, cujos benefícios extrapolam a aquisição de conhecimentos, sejam eles, gerais ou científicos, pois é reconhecidamente uma das armas mais poderosas contra a deficitária expressão verbal e escrita.

Desta feita, saber se expressar bem, oralmente e por escrito, atualmente, é uma exigência profissional. Quem não consegue uma boa articulação de seu potencial comunicativo tem um grande entrave em sua carreira, pois a multiplicidade de formas e meios de comunicação disponíveis é utilizada ostensivamente nas mais variadas profissões.

Este trabalho tem como objetivo analisar o hábito de leitura dos alunos do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB), e observar quais são as formas de leitura mais utilizadas por eles, definindo, assim, um perfil de suas características e apresentando um diagnóstico que oportunize uma análise mais acurada, pelo curso, de projetos educativos que visem à solução de possíveis problemas.

### **O hábito de leitura e o profissional de Educação física.**

Ao perguntarmos a qualquer pessoa sobre o que é, e o que faz um profissional da área de Educação Física, com certeza, teremos respostas distintas, o mesmo não acontece em outras áreas, no que se refere ao conceito que têm delas como, por exemplo, Medicina, Direito, Engenharia etc. Em função disto, muitas vezes ocorre, seja por parte de leigos ou de profissionais da área uma deturpação da essência do que seria a Educação Física.

Neste estudo, definimos Educação Física como ciência do movimento corporal, como conjunto de exercícios corporais que visam melhorar as qualidades físicas do homem, é também a ginástica, o jogo, o esporte e a dança, é cultura que valoriza manifestações individuais e coletivas.

É emergente a necessidade de se ampliarem discussões que visem esclarecer, explicar e comprovar que a Educação Física não é apenas um curso, do qual as pessoas sairão “saradas”, mas sim com conhecimentos acadêmicos consolidados para exercer conscientemente tal profissão.

É imprescindível que se leve mais a sério esse papel de professores, pois se nós mesmos não acreditarmos na importância da profissão ou termos clareza de nossas responsabilidades, não poderemos mudar a visão da sociedade, que acredita que a graduação em Educação Física só ensina a jogar bola e que os alunos não estudam, pois sua atuação prescinde de conhecimentos científicos. Mas sabemos que isso não é verdadeiro, pois esse profissional tem acima de tudo responsabilidades éticas e legais, principalmente, ao se iniciar uma relação professor/aluno ou professor/cliente.

O profissional de Educação Física, assim como qualquer outro profissional da área de saúde e educação, deve se preocupar em acompanhar os avanços que vêm surgindo no nosso dia-a-dia, e isso só será possível através do conhecimento, da leitura diária, do estudo do movimento humano, contribuindo para a ampliação do conhecimento que interessa para a melhoria da profissão.

A palavra é uma arma que deve ser manejada com cuidado. Cardoso<sup>3</sup>, a respeito do que nos diz Carlos Drummond de que escrever é lutar com as palavras, afirma que “o próprio poeta enxerga-se como um lutador, aquele que sabe das dificuldades de se lutar com as palavras, mas não abandona nunca essa árdua tarefa. Além disso, sabe de sua possibilidade de aprender palavras, ou criá-las e enriquecer as já existentes, dando-lhes expressividade.”

Assim, Carvalho<sup>4</sup> reflete que “a atividade da escrita envolve dois momentos, um, a busca de informações e sua formulação na mente e a outra, sua expressão escrita. Só o segundo momento diz respeito a uma técnica a ser ensinada e aprendida. O primeiro momento tem de ser buscado por cada um; é uma atividade intelectual e criadora.”

No entanto, essa luta com as palavras em nada resultaria se não soubermos sobre o que escrever. É preciso, portanto, buscar as informações necessárias para a escritura de textos. Zilberman e Silva<sup>19</sup> afirmam que “é importante aprender a ler, por que a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus do ensino e da sociedade”.

Nesse sentido, a leitura é indiscutivelmente o caminho para se adquirir uma cultura mais elevada, pois todos os profissionais, seja qual for sua área, devem possuir um nível cultural superior ao do passado, ou seja, a educação continuada é hoje mais que um desafio para profissionais e instituições de ensino, é uma necessidade, não podemos reduzi-la ao mero acúmulo de conhecimentos técnicos.

Garcez<sup>8</sup> chama-nos atenção para o fato de que “A leitura é um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e inteligência do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção”. Durante muito tempo, acreditou-se que a leitura e, principalmente, a escritura de texto, fossem dons.

Atualmente, já se sabe que tais atividades são habilidades que podem ser adquiridas em qualquer período de nossas vidas, desde que haja orientação, interesse e persistência para alcançar tal intento.

Todo esse conhecimento e consciência profissional devem ser adquiridos nas universidades, ou seja, no curso de graduação que tem como responsabilidade orientar o processo de produção e aquisição dos conhecimentos necessários para a vida profissional. Assim, segundo Hühne<sup>9</sup>, “O ato de estudar é um ato lógico, que exige uma consciência e um domínio dos processos intelectuais próprios à abordagem dos problemas. De imediato, as coisas ou as idéias surgem numa unidade confusa, indiferenciada, sincrética, que exige uma postura de análise e síntese.”

Para o profissional de Educação Física, é importante a ampliação da percepção quanto à essencialidade do conhecimento teórico aliado à prática de exercícios físicos nos mais diferentes níveis. Os saberes, técnicos ou não, alcançados através da leitura, viabilizam não só o posicionamento do homem quanto à possibilidade de usufruto dos bens culturais escritos, como também são grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, a elaboração e a difusão do conhecimento.

Segundo Ruiz<sup>17</sup>, “A leitura amplia e integra os conhecimentos (...), abrindo cada vez mais os horizontes do saber (...). Quem lê constrói sua própria ciência; quem não lê memoriza elementos de um todo que não se atingiu”.

Grande parte dos estudantes lê por obrigação e não por prazer, e não é somente na educação básica que tal fato tem ocorrido, mas também na Educação Superior, tendo assim, o ato de leitura como obrigação, o que gera uma leitura desinteressada, cujo resultado tende ao decorar e não ao aprender. Ruiz<sup>17</sup> ratifica que “fazer um curso superior não é ouvir aulas para conseguir adivinhar testes, mas instrumentar-se para o trabalho científico”.

Estudo realizado feito com alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário UniFMU mostrou que a maior parte dos alunos investigados declararam que gostam de ler, gosto esse que foi adquirido durante sua vida escolar, porém consideram a dedicação que vem sendo dada à leitura como insuficiente<sup>12</sup>. Tal assertiva pode ser o que faz com que a sociedade tenha uma concepção errada sobre o profissional de Educação Física, consolidando um estereótipo difícil de ser superado.

A sociedade não tem conhecimento a respeito dos serviços prestados por esse profissional, mantendo, dessa forma, tal concepção, já que é considerado como aquele que se preocupa somente com a forma física, sendo visto ora como atleta, ora como esportista e poucas ou raras vezes, como professor.

Oliveira<sup>14</sup> salienta, nesse sentido, que “a preocupação das universidades deveria ser ensinar, essencialmente, ensinar”. Muitas dessas instituições de ensino estão formando profissionais que não possuem um nível adequado de conhecimento. O produto dessas universidades não são atletas, e sim profissionais

capacitados para exercerem seu trabalho de forma técnica, ética, consciente e, sobretudo, humanizadora.

Dentre os conhecimentos imprescindíveis a uma profissão, está o saber técnico e profissional que é aprendido na universidade, associados aos valores humanitários e éticos essenciais para uma atuação diferenciada e cidadã. Tais saberes são encontrados nas mais diversas formas de cultura, ampliando nossa leitura de mundo.

Nesse sentido, Carvalho<sup>4</sup> afirma que “conhecer estruturas lingüísticas, inclui estudo, disciplina e mais uma vez, leitura informativa e também literária. Ler bons autores não só instrui, mas também diverte, amplia horizontes, remete a outras realidades no tempo e no espaço, na profundidade de interpretação do ser humano. E não precisa ser autor de século passado que viu e viveu um Brasil tão diferente do nosso, tão idealizado, tão cortês. Quem lê Guimarães Rosa, Manuel Bandeira, Ariano Suassuna, nunca mais é o mesmo. Incorpora à visão de mundo, uma perspectiva diferente, passa a ser capaz de ver o corriqueiro como o transcendente, o regional como universal. Vê além das aparências.”

Desta feita, assim como outros profissionais, o profissional de Educação Física tem como responsabilidades a prestação de serviços à sociedade, portanto, é necessário que possua um nível adequado de conhecimento para estar apto a realizar suas responsabilidades profissionais, possuindo uma formação acadêmica sólida e uma visão ampla do mundo e das questões humanitárias, utilizando-as para fins educativos e científicos, caso contrário, estará se igualando a qualquer pessoa da sociedade que possua conhecimentos do senso comum, sem o devido embasamento teórico que subsidie sua prática.

O profissional de Educação Física é um promotor de saúde, de um melhor estilo de vida, e deve visar sempre ao bem-estar. Deve estar preparado para avaliar, orientar programas de treinamento, reconhecer as necessidades e vontades do seu cliente/aluno, respeitando as características biológicas da individualidade de cada um. Deve atuar, nas diversas áreas de seu campo profissional, em busca da promoção de estilos de vida saudáveis, contribuindo com a formação de crianças, jovens e adultos. Na resolução nº 046/02, o CONFEF<sup>6</sup> assim dispõe:

“O Profissional de Educação Física utiliza diagnóstico, define procedimentos, ministra, orienta, desenvolve, identifica, planeja, coordena, supervisiona, leciona, assessora, organiza, dirige e avalia as atividades físicas, desportivas e similares, sendo especialista no conhecimento da atividade física/motricidade humana nas suas diversas manifestações e objetivos, de modo a atender às diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade, considerando o contexto social e histórico-cultural, as características regionais e os distintos interesses e necessidades, com competências e capacidades de identificar, planejar, programar, coordenar, supervisionar, assessorar, organizar, lecionar, desenvolver, dirigir, dinamizar, executar e avaliar serviços, programas, planos e projetos,

bem como, realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas das atividades físicas, do desporto e afins.”

Tendo em vista o exposto, é absolutamente necessário que o profissional possua um variado arcabouço de conhecimentos em diversas disciplinas, como Fisiologia do Exercício, Anatomia, Bioquímica, Nutrição, assim como atividades para a promoção da saúde, esportes, ginásticas, dança e todo tipo de assunto relacionado à saúde, lazer, higiene etc. Tal conhecimento só pode ser adquirido através da leitura, desde que seja feita com interesse, curiosidade e não como mera obrigação, como tem acontecido. Ruiz<sup>17</sup> afirma que “A finalidade básica da leitura cultural é a procura, a captação, a crítica, retenção e a integração do conhecimento”.

Adquirir o hábito de leitura é de fundamental importância para se tornar um profissional capacitado. É preciso ler, mas acima de tudo, saber o que se lê (revistas e livros técnicos que tenham passado por um crivo cientificamente crítico), pois ficar preso à leitura de livros e revistas não-técnicas (como algumas encontradas em bancas de revistas, por exemplo), não eleva, por si só, o nível de conhecimento do profissional. Carvalho<sup>5</sup> diz que “A linguagem articulada dá ao homem a possibilidade de conceber o futuro com base nas experiências dos ancestrais e abre para o indivíduo uma existência num plano temporal superior ao de sua ação biológica, num espaço mais vasto que o da sua ação física. Originada nos ritos e nos cantos épicos, a linguagem articulada encontra a sua plena expressão na linguagem formal – o idioma das leis, da filosofia, das ciências, dos debates políticos – onde a máxima clareza na atribuição das responsabilidades termina de libertar os indivíduos do seu isolamento e lhes dá a possibilidade de tomar parte consciente na vida histórica da sociedade inteira”

Temos que nos firmar em situações mais concretas para podermos, todos nós que fazemos parte da ciência Educação Física, usarmos o termo profissional, sem aspas, por sermos dignos e termos o conhecimento necessário para atuar num mercado de trabalho cada vez mais exigente. Carvalho<sup>5</sup> afirma que “Em toda sociedade, há vários dialetos, profissionais e grupais, que se distinguem por um vocabulário próprio e pelo seu alto grau de formalização. A linguagem científica é um exemplo. Cada ciência tem não somente sua terminologia apropriada, mas também um conjunto de esquemas expositivos mais ou menos padronizados. O vocabulário facilita o reconhecimento automático dos significados, fora de cada nebulosidade subjetiva, e os esquemas padronizados de argumentação e prova permitem a rápida aferição dos pressupostos, dos nexos intermediários do raciocínio e, enfim, de todos os requisitos para uma avaliação correta da veracidade ou falsidade das alegações.”

## Metodologia

O presente estudo apresenta uma abordagem descritiva<sup>18</sup>, visando estabelecer o perfil dos alunos do Curso de Educação Física quanto ao hábito da leitura e sua importância na aquisição de conhecimentos acadêmicos. Para tanto, foram utilizados os dados apresentados por Moura, Matsudo & Andrade<sup>12</sup>, tendo sido realizadas modificações a partir das limitações apontadas no estudo original.

Tal pesquisa foi realizada na Universidade Católica de Brasília com 100 alunos do 1º semestre letivo (matutino e noturno) e 100 alunos do 8º semestre (matutino e noturno), escolhidos aleatoriamente, adotando-se o critério de sorteio de turmas que estariam respondendo ao questionário. A amostra é composta por 77 respondentes do sexo feminino e 111 do sexo masculino, os quais têm em média 22 anos de idade.

Dos questionários entregues, 12 não foram devolvidos. A amostra pesquisada é bastante representativa, pois o número de alunos que cursam, atualmente, o oitavo semestre é de 180 e que cursam o primeiro semestre é de 149. Os alunos do turno vespertino não compuseram a amostra, pois em tal turno, não há ainda turmas de 8º semestre.

Para que se pudesse traçar o perfil, foi utilizado, como instrumento de pesquisa, um questionário elaborado pelos pesquisadores, aplicado no dia 08 de outubro de 2003, nas salas de aula, constituído de cinco questões fechadas, que abordam as seguintes variáveis: número de dias da semana destinados à leitura; número de horas dedicadas à leitura por dia; tipos de materiais lidos e frequência de sua leitura e, por fim, a identificação do elemento motivador da leitura.

Para análise dos resultados, foi realizada a estatística descritiva, na forma de frequência relativa simples.

## Resultados e Discussão

Os dados da Tabela 01 mostram que 22,9% dos alunos entrevistados lêem em média três dias por semana. Ao analisar os turnos separadamente, percebemos que 18,8% dos alunos do 1º semestre matutino lêem entre dois e três dias por semana, sendo que a maior parte dos alunos da noite 21,8% lêem apenas um dia. Já os alunos do 8º semestre 27,6%, tanto do matutino como do noturno, lêem aproximadamente três dias por semana. Essa frequência de leitura pode ser considerada insuficiente para universitários que desejam se tornar profissionais bem engajados ao mercado de trabalho.

Segundo estudo apresentado por Melo e Ferreira<sup>10</sup>, os alunos pesquisados, em estudo de caso de outra IES do Distrito Federal, apresentam como média de leitura diária 3,82, com desvio padrão de 1,9. Tal dado se aproxima dos resultados ora apresentados, o que implica na constatação de que a baixa frequência não se restringe aos alunos do curso aqui em análise.

**Tabela 1** - Frequência de leitura – dias (%)

Dias	1º Sem/Mat n = 48	1ºSem/Not n = 46	8ºSem/Mat n = 45	8ºSem/Not n = 47	Total n = 188
1	6,3	21,8	8,5	6,4	10,6
2	18,8	8,7	17	10,7	13,8
3	18,8	17,4	27,6	27,6	22,9
4	12,5	15,2	6,4	12,7	11,7
5	16,6	19,5	19,2	10,7	16,5
6	10,4	8,7	2,1	21,2	10,6
7	10,4	8,7	19,2	10,7	12,2
Não opinaram	6,2	----	----	----	1,7

Observa-se na Tabela 02 que há pouco interesse de leitura por parte dos alunos pesquisados, sendo que 33% afirmam ler cerca de uma hora diária, 22,9% lêem menos de uma hora, 29,3% lêem duas horas, enquanto apenas 4,2% do total de alunos pesquisados, lêem mais de três horas, esse grupo que se configura, em uma minoria, é que possui uma dedicação à leitura compatível com seu nível universitário. Nota-se, ainda, que os alunos do 1º e 8º semestre matutino mantêm o mesmo hábito de leitura ao longo do curso; nos alunos do noturno, observa-se um aumento de horas dedicadas à leitura, saindo de 4,5% primeiro sem/not. para 8,5% oitavo sem/not.. Esses resultados são alarmantes e acabam por explicar o descontentamento de muitos professores em relação ao hábito de leitura de seus alunos. Para se alcançar uma boa frequência diária de leitura, seria desejável que esses mesmos alunos que lêem aproximadamente três dias por semana, segundo se constata na Tabela 1, dedicassem pelo menos duas a três horas a cada dia, se considerarmos as leituras mínimas indicadas pelos professores ao longo do semestre.

Astride<sup>1</sup>, em pesquisa realizada com professores portugueses sobre seu hábito de leitura, afirma que 62% deles lê todos os dias ou quase, mas ainda há 17% que lê apenas ocasionalmente. Entre as questões abordadas por tal artigo, chama atenção a seguinte: “Será possível motivar para leitura quando os próprios professores não o estamos?”. No contexto ora pesquisado, importa-nos refletir sobre a persistência de um mau hábito de leitura ao longo do curso e o papel do professor que nele atua.

**Tabela 2** - Frequência diária de Leitura - horas (%)

	Horas dedicadas a leitura						Não opinaram
	n	Menos de 1	1	2	3	Mais de 3	
1º Sem/Mat	48	25	39,6	27	4,2	2,1	2,1
1ºSem/Not	46	21,7	34,7	23,9	15,2	4,5	
8ºSem/Mat	47	21,4	31,9	36,1	8,5	2,1	
8ºSem/Not	47	23,6	25,5	29,7	12,7	8,5	
Total	188	22,9	33	29,3	10,1	4,2	0,5

Constatou-se, como se pode verificar na Tabela 03, que o veículo de leitura mais utilizado pelos alunos pesquisados foram os sites da Internet aproximadamente 75%. Dentre o material pouco utilizado, os mais indicados são os livros não-técnicos aproximadamente 57%. Há um aumento significativo em relação ao uso de revistas técnicas, passando de 50% para 63,8% primeiro a oitavo sem/mat,

respectivamente dos alunos que a consideram como uma fonte de leitura pouco utilizada. Grande parte dos alunos de primeiro sem/mat 66,6% consideram o caderno como um dos veículos de leitura mais utilizado, quase tanto quanto os sites da Internet. A procura da Internet pode ser justificada tendo em vista a facilidade de acesso de grande parte dos alunos que, devemos lembrar, nem sempre a utilizam de forma adequada. Esperava-se que os alunos, com o passar dos semestres, valorizassem mais a leitura de livros e revistas técnicas, já que são fontes privilegiadas de conhecimento científico. Tal fato preocupa na medida em que nem todos os alunos utilizam sites confiáveis como fonte de referência.

Pacheco<sup>15</sup>, a respeito de estudos realizados por ocasião do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), afirma que os dados levantados mostram que grande parte do aprendizado dos alunos decorrem de fatores externos à escola; dentre outros, o hábito da leitura, que permite desenvolver, simultaneamente, a habilidade de leitura (propicia a aquisição de conhecimentos técnicos ou não), e manter-se atualizado sobre a política, a economia e a cultura de sua cidade, do seu país e do mundo. O ENEM traz dados alarmantes no que diz respeito à capacidade de interpretação e compreensão de textos. Tais dados corroboram os resultados aqui apresentados, tendo em vista as fontes de leitura utilizadas pelos alunos.

Nesse sentido, chama ainda atenção a pesquisa “Inquérito à cultura científica dos portugueses”<sup>16</sup>, de 1996, em que se constata que 70% dos pesquisados nunca lêem revistas que trazem informações sobre avanços tecnológicos e 52% nunca lêem temas relacionados à saúde. Enfim, não há um hábito efetivo de leitura de revistas e livros técnicos, apenas 2% dos pesquisados afirmam recorrer a este tipo de leitura.

**Tabela 3** - Materiais Utilizados para Leitura

Materiais	Utilizam muito				Utilizam pouco				Não utilizam			
	1º Sem		8º Sem		1º Sem		8º Sem		1º Sem		8º Sem	
	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)
Cad.	66,6	45,6	40,4	48,9	27	52,1	50	34	4,1	2,1	4,2	14,8
R T	14,5	34,6	27,6	27,6	50	54,3	63,8	53,1	23	10,8	8,4	14,8
RNT	16,6	23,9	14,8	12,7	56,2	32,6	38,2	51	23	43,4	42,5	36,1
LT	29,1	30,4	38,2	40,4	58,3	58,6	59,5	46,8	8,3	10,8	2,1	12,7
LNT	16,6	10,8	10,6	23,4	45,8	63	59,5	61,7	31,2	13	23,4	14,8
Jor	37,5	52,1	42,5	53,1	52	23,9	48,9	42,5	8,3	17,3	6,3	2,1
Sites	77	69,5	70,2	80,8	16,6	19,5	23,4	14,8	4,1	4,3	4,2	4,2

Percebe-se na Tabela 04 que o material que os alunos mais utilizam para ler são os cadernos e os sites da Internet com uma frequência semanal de leitura. Revistas técnicas, livros técnicos e não-técnicos são utilizados mensalmente e boa parte dos alunos fazem uso, de forma anual, de revistas não-técnicas. Ratificamos a necessidade de dar mais ênfase a materiais com conteúdos técnicos, o que permitiria a aquisição de um nível desejável de conhecimento para a preparação profissional.

Melo e Ferreira<sup>10</sup>, a esse respeito, constataam que dentre as fontes mais utilizadas pelos alunos da outra IES pesquisada, destacam-se as revistas, livros e jornais não-técnicos. As autoras questionam ainda se tais fontes seriam suficientes para subsidiar uma prática consubstanciada em um conhecimento acadêmico confiável. Os sites da internet não foram incluídos nesta pesquisa e, portanto, não é possível estabelecer qualquer paralelo entre as duas pesquisas no que tange a esse aspecto.

**Tabela 4** - Frequência Anual de Leitura (semana, mês, ano)

Materiais	Semana				Mês				Ano			
	1º Sem		8º Sem		1º Sem		8º Sem		1º Sem		8º Sem	
	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)
Cad.	83,3	60,8	61,7	74,4	14,5	19,5	19,1	6,3	2	13	12,7	10,6
R T	31,2	32,6	27,6	27,6	52	45,6	59,5	40,4	16,6	15,2	10,6	27,6
RNT	37,5	19,5	19,1	17	37,5	30,4	36,1	40,4	18,7	36,9	34	36,1
LT	43,7	34,7	53,1	42,5	33,3	39,1	27,6	46,8	12,5	19,5	12,7	10,6
LNT	20,8	21,7	25,5	34	50	50	40,4	36,1	14,5	28,2	14,8	19,1
Jor	62,5	56,2	68	72,3	29	13	19,1	19,1	4,1	17,3	10,6	4,2
Sites	79,1	76	70,2	87,2	8,3	10,8	14,8	8,5	4,1	4,3	12,7	2,1

Na Tabela 05, procuramos analisar o que impulsiona, o que motiva o graduando para a leitura, percebendo que a maior parte dos alunos pesquisados consideram como muito importante, tanto para prazer, aquisição de conhecimentos acadêmicos, aquisição de conhecimentos gerais, realização de trabalho e provas quanto para a preparação profissional, 26% dos alunos julgam a leitura para aquisição de conhecimentos gerais e por prazer como pouco importante, no entanto 8,5% em média dos alunos do primeiro semestre, consideram a leitura por prazer como nada importante. Seria interessante que esses alunos adquirissem um hábito de leitura associado ao prazer, de forma a promover um melhor desempenho, pois sabemos que fazemos melhor aquilo de que gostamos. No entanto, evidencia-se que ler para obter maior preparação profissional é atualmente uma necessidade, que não pode ser considerada mera obrigação.

Nesse sentido, Mesquita<sup>11</sup>, salienta que “O conhecimento pode ser adquirido de duas maneiras: inconsciente ou conscientemente. O primeiro, no próprio transcórrer do ciclo da vida do indivíduo, nas suas interações sociais, nas suas observações e adaptações; é um conhecimento empírico não-sistematizado. O segundo é um processo de aquisição de informações através de distintos sistemas como leituras, palestras e cursos. Os dois processos são extremamente importantes, porém, quanto maior for a informação sistematizada, melhor compreensão o indivíduo terá desta área do conhecimento.”

No tocante à mesma questão, Ferreira et al<sup>7</sup> afirmam que o universitário preocupa-se demasiadamente com o conhecimento acadêmico específico da profissão em detrimento de uma visão holística do mundo em que vive, o que, certamente, propicia um diferencial entre estes profissionais e aqueles que se restringem seu campo de conhecimentos.

**Tabela 5** - Motivação para Leitura

Aspectos	Muito importante				Pouco importante				Nada importante			
	1º Sem		8º Sem		1º Sem		8º Sem		1º Sem		8º Sem	
	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)	Mat (%)	Not (%)
P	66,6	67,3	80,8	82,9	25	19,5	17	14,8	6,2	10,8	2,1	-
CC	93,7	78,2	93,6	95,7	2	13	6,3	4,2	2	8,7	-	-
CG	83,3	65,2	87,2	80,8	6,2	26	10,6	12,7	2	2,1	-	2,1
TP	83,3	76	76,5	74,4	14,5	10,8	21,2	23,4	2	6,5	-	2,1
PP	93,7	86,9	97,8	95,7	2	6,5	2,1	4,2	2	-	-	-

O trabalho realizado por Moura, Matsudo e Andrade<sup>12</sup>, cujo objetivo foi traçar o perfil dos hábitos de leitura de alunos do Centro Universitário UniFMU, bem como os instrumentos de leitura mais utilizados por eles, apresenta resultados semelhantes ao da presente pesquisa no sentido de que os autores consideram que esses alunos apresentam baixo volume de leitura e dentre os instrumentos, os menos utilizados são as revistas e livros técnicos. Os autores apontam ainda como limitações à pesquisa, a elaboração do questionário que permitiu duplas interpretações. Conforme já foi dito na Metodologia, tais problemas foram levados em conta na elaboração do questionário da presente pesquisa, quando não foram verificadas ambigüidades.

## Conclusão

Após analisarmos os dados coletados, concluímos que os 188 alunos pesquisados do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília possuem uma frequência de leitura insuficiente, dedicando pouco tempo a essa prática, tanto os alunos do primeiro quanto do oitavo semestre ainda não têm um hábito consistente de leitura, principalmente, de revistas e livros técnicos. Tal dado pode ser considerado grave, pois como observamos, a leitura é indiscutivelmente o caminho para se adquirir uma cultura mais elevada e conseqüentemente um melhor nível de conhecimento.

Segundo Buarque<sup>2</sup>, “A universidade é um portal da esperança, por nos permitir compreender a encruzilhada com a qual nos defrontamos em meio a nosso processo civilizatório.”

Nagel<sup>13</sup> acrescenta que “A inaptidão para a leitura começou, na verdade, a perturbar a sociedade há pouco tempo. Talvez porque os dados sobre a incapacidade de ler, escrever e interpretar dos estudantes já tenha, pela imprensa, saído dos bastidores docentes. Talvez porque a sociedade comece a questionar a escola onde os alunos estão matriculados. Talvez porque o mercado nacional, que se pretende competitivo, perceba seus limites em um futuro próximo. Ou, ainda, talvez porque os pais comecem a se conscientizar que seus filhos são os mesmos jovens que dão corpo às estatísticas reveladoras do mau desempenho na língua materna.”

Cabe às universidades incluir, em suas propostas curriculares, atividades que estimulem os alunos a se interessar pela leitura, principalmente, incentivar os alunos

a pesquisarem, de forma que possam adquirir conhecimentos necessários para se tornarem profissionais capacitados.

Os resultados decepcionam, na medida em que não houve diferenças significativas no perfil do hábito de leitura dos alunos do curso de Educação Física, no que diz respeito aos que ingressam em relação aos que se formam na UCB. Tal indicativo se mostra extremamente negativo, tendo em vista que estes alunos deveriam mostrar um crescimento consistente de sua frequência e da qualidade da leitura por eles realizada ao longo do curso. Há que se repensar, dentro do corpo das disciplinas do Curso de Educação Física, estratégias que impulsionem a busca pela leitura que, como já afirmamos anteriormente, é tão necessária à aquisição dos saberes e competências imprescindíveis a este profissional.

É preciso atentar ainda para o fato de que, a persistir tal perfil, não vislumbramos como poderemos mudar a visão tão deturpada que a sociedade possui a respeito dos profissionais da área de Educação Física, já que, como afirma Nagel<sup>13</sup>, “para se tornar um bom leitor, o sujeito, de qualquer faixa etária, precisaria buscar sempre dominar a própria língua e, particularmente, o seu vocabulário. O vocabulário, no entanto, só é enriquecido pelo hábito de ler. Para essa dinâmica começar a funcionar é preciso modificar o próprio comportamento. Nessa exigência dialética, onde o movimento sempre deve ser acionado para uma conquista desejada, o comportamento dos pais, dos professores, dos alunos, ou melhor, de todos os que se propõem aprendizes, deve ser objeto de maior reflexão. Quem não lê não pode ser modelo para outro. Quem não tem o hábito de leitura não pode educar o bom leitor.”

Este estudo não tem caráter conclusivo no que concerne ao perfil de leitura de universitários, mas deixa evidente que a falta de hábito de leitura deriva em subnutrição intelectual que determinam um contexto preocupante no que tange à formação de profissionais da área. Como limitações ao estudo e, simultaneamente, como indicação para futuras pesquisas, apontamos a necessidade de estudos relacionados às causas desse baixo volume de leitura e as possibilidades a que devemos recorrer para mudar o presente quadro.

## Referências Bibliográficas

1. ASTRIDE, B. Leituras inacabadas. **Jornal Página da Educação**. Ano 11, nº 114, julho 2002. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/arquivo>>. Acesso em: 20 out 2004.
2. BUARQUE, C. **A Universidade Numa Encruzilhada**. Brasília: Ministério da Educação, 2003.
3. CARDOSO, E.A. **As sete faces de Drummond**. Disponível em: [http://www.unibero.edu.br/spw\\_7\\_faces\\_drummond.asp](http://www.unibero.edu.br/spw_7_faces_drummond.asp). Acesso em 25/10/2003.
4. CARVALHO, N. **Pensar e Escrever**. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/serviços/ vest2000/dicas.htm>. Acesso em 01/10/2003.
5. CARVALHO, O. **Lógica da Mistificação, ou: o chicote da Tiazinha**. Disponível em: <http://www.planeta.terra.com.br/arte/ecandido/artigo09.htm>. 05/04/1999. Acesso em 20/10/2003.
6. CONFED. **Resolução CONFED Nº 46/2002**. Disponível em: [http://www.confed.locaweb.com.br/confed/extranet/resolucoes/conteudo.asp?cd\\_resol=82](http://www.confed.locaweb.com.br/confed/extranet/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82). Acesso em: 20/10/2003.
7. FERREIRA, S. M. B. et al. **Autopercepção dos alunos do curso de Educação Física da UCB quanto ao domínio da língua portuguesa**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd76/lingua.htm>>. Acesso em: 19 out 2004.
8. GARCEZ, L.H.C. **Técnica de Redação - o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins. Fontes, 2001.
9. HÜHNE, L.M. **Metodologia Científica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1999.
10. MELO, G.; FERREIRA, S. M. B. Hábito de Leitura de Graduandos em Educação Física no Distrito Federal – um estudo de caso. In: VIII SEMANA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. 2004, Catalão. **Anais...** Catalão: digital.
11. MESQUITA, R. M. Comunicação não-verbal: relevância na atuação profissional. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: 11(2): 155-163, jul/dez. 1997.
12. MOURA, E.S; MATSUDO, S.M & ANDRADE, D.R. Perfil do hábito de alunos do curso de Educação Física da Universidade (UNIFMU). **Revista Brasileira Ciência em Movimento**. Brasília: p.29-37, 2001.
13. NAGEL, L.H. **O que é um mau leitor?** Disponível em: <http://www.espaco academico.com.br/032/32cnagel.htm>. Acesso em: 30/01/2004.
14. OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
15. PACHECO, E. **Uma nova dimensão da aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/news/artigosdiamp.asp?id=1512>>. Acesso em: 20 out 2004.
16. OCES. **Inquérito à cultura científica dos portugueses**. Disponível em: <<http://www3.oces.mces.pt/docs/relatorios/50651>>. Acesso em: 20 out 2004.
17. RUIZ, J. **A Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1988.
18. THOMAS, J.R. & NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
19. ZILBERMAN & SILVA. **Leitura – Perspectivas Interdisciplinares**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999.